

**UNIVERSIDADE TECNOLOGIA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA BRASILEIRA E HISTÓRIA
NACIONAL**

MARCELO SILVEIRA SIQUEIRA

**COMISSARIADO DO PARANÁ: Início das missões evangelizadoras
dos frades carmelitas na cidade de Paranaíba, baseado no livro
Historia e Memórias de Paranaíba**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA
2011

MARCELO SILVEIRA SIQUEIRA

**COMISSARIADO DO PARANÁ: Início das missões evangelizadoras
dos frades carmelitas na cidade de Paranavaí, baseado no livro
Historia e Memórias de Paranavaí**

Monografia apresentada ao programa de Pós Graduação no departamento de Comunicação e expressão do curso de especialização em Literatura Brasileira e Historia Nacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito para o título de especialista.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Maria Burmester

CURITIBA

2011

AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase da minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e da minha gratidão.

Reverencio a Professora Dra. Ana Maria Burmester pela sua dedicação e pela orientação deste trabalho, e por meio dela eu me reporto a toda a comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo apoio incondicional.

Agradeço ao Padre Comissário Frei Francisco, e em seu nome toda comunidade dos frades do comissariado do Paraná pela especial ajuda e dedicação.

Agradeço a atenção dispensada por todos os professores que ministraram as disciplinas da especialização, pela sua dedicação e especial atenção para com os alunos.

A todos os colegas de trabalho gostaria de externar minha satisfação de poder conviver com eles durante a realização deste estudo.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio. E por último, e nem por isso menos importante, agradeço meus amigos pelo carinho e compreensão.

*“Salvador, enquanto os carmelitas
estiverem aqui, esta luzinha nunca se
apagará.”*

Frei Ulrico Goevert

RESUMO

SIQUEIRA, Marcelo Silveira. Comissariado do Paraná: Início das missões evangelizadoras dos frades carmelitas na cidade de Paranavaí, baseado no livro História e Memórias de Paranavaí. 2011 23 f. Monografia (Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Expressão, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011

Este trabalho teve como objetivo um estudo teórico-analítico sobre os motivos que levaram aos frades carmelitas da província Germanis Superioris decidem iniciar um trabalho missionário no Brasil, mais especificamente na região sul do país, enviando um missionário chamado Frei Ulrico Goevert dando origem ao Comissariado do Paraná, tendo sua gênese na cidade de Paranavaí. Buscará se analisar uma visão parcial de como se deu a formação desta missão evangelizadora junto com a formação da cidade de Paranavaí. Em seu relato para os alemães em 1957 intitulado Memórias e História de Paranavaí, frei Ulrico, conta como foram os primeiros anos da missão em sua nova paróquia, as dificuldades enfrentadas as alegrias e a esperança de florescimento da nova missão bem como o crescimento da fé dos moradores locais. Buscando perceber como se deu a formação desta cidade através de um olhar, principalmente no período vivido no Brasil de desenvolvimentismo e de povoamento nesta região principalmente devido ao café. Objetivando analisar em uma visão parcial a formação cultural e sócio- econômico da cidade de Paranavaí em torno da religiosidade. Utilizando se de teóricos como Mumford, com o conceito de cidade Robert Moses Pechman e M. Stella Bresciani fazem uma análise do surgimento das cidades, Dennison de Oliveira que retrata o povoamento do norte do Paraná baseado no Plantio de Café, bem como a ideia de desenvolvimentismo do final do governo do presidente Getúlio Vargas principalmente o governo de Juscelino Kubistchek por Boris Fausto.

Palavras-chave: Ordem dos Freis Carmelitas. Missões Evangelizadoras. Comissariado do Paraná. Formação das cidades. Paranavaí.

ABSTRACT

SIQUEIRA, Marcelo Silveira. Commissariat in Parana: Start of the evangelizing mission of the Carmelite friars in the city of Paranavaí, based on the book History and Memories of Paranavaí. 2011 23 f. Monografia (Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Expressão, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

The aim of this study is the achievement of an analytic-theoretical research of how come the Carmelite Friars from Germanis Superioris province has begun its missionary lifetime work in Brasil, specifically in the south area of the country, when this organization sent Brother Ulrico Goevert who has begun the Commissariat in Paranavaí, State of Paraná. Besides that, this work tries to achieve an understanding of the manners this evangelical mission influenced in the formation of Paranavaí city. In his relatory to the German people in 1957, named Paranavaí's History and Memories, Brother Ulrico, tells us how the first years of mission in his new church were, the difficulties faced, happiness and hope in the flowering of the mission, as well as, the growing of faith among the native people. Trying to notice how the formation of this city happens through a point of view, mostly during the population and de development period in this region, mainly because of the coffee economy. This work has also the aim of observing, with partial beliefs, the social-economical and cultural formation of Paranavaí around religiosity. It has been supported by theoretical writes like Mumford, by the concept of the Robert Moses Pechman and M. Stella Brwsciani's city (who builds up a study in the appearance of cities, by Dennison de Oliveira, who portrait the population from the north of Paraná based on the coffee plantation, as well as the development ideas from the Getúlio Vargas' last period of government and, manly, Juscelino Kubistchek's government by Boris Fausto.

Key-words: Carmelite order, evangelical mission, Commissariat in Parana; City Comissionary. Paranavaí.

SUMÁRIO

| | | |
|-----|----------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 07 |
| 1.1 | FREI ULRICO GOEVERT | 09 |
| 1.2 | ORIGEM DOS FRADES CARMELITAS | 11 |
| 1.3 | CONTEXTO HISTORICO | 12 |
| 1.4 | ORIGEM DO MUNICIPIO DE PARANAVÁI | 14 |
| 2 | HISTORIA E MEMÓRIAS DE PARANAVAI | 16 |
| 3 | REFERENCIAS | 26 |

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou analisar de forma parcial a gênese da cidade de Paranaíba, bem como o início dos trabalhos dos frades carmelitas no sul do Brasil, baseando – se no livro: *História e Memórias de Paranaíba de Frei Ulrico Goevert O. Carm.* Um frade carmelita da província alemã que foi designado para iniciar os trabalhos missionários.

Frei Ulrico chegou ao Brasil em 1936 instalando-se em Pernambuco, para aprender a língua brasileira e ambientar-se no Brasil. Após o período da Segunda Guerra Mundial, Frei Ulrico começou sua procura para estabelecer o projeto missionário da província carmelitana Germanis Superioris e da Ordem do Carmo.

Longa foi sua procura por um local, várias respostas negativas até que no final de Agosto de 1951, recebeu de D. Geraldo Sigaud, bispo de Jacarezinho, a maior paróquia de sua diocese, no povoado, que em alguns meses se tornaria município: Paranaíba.

Em seu livro, frei Ulrico nos apresenta algumas situações e particularidades do início de sua missão e uma visão parcial da construção da cidade hoje um referencial no noroeste paranaense.

Este trabalho buscou mostrar uma visão desta colonização bem como do início desta missão evangelizadora apoiando-se em alguns referenciais teóricos, como Boris Fausto, Wachowicz, Mumford entre outros.

Escrever sobre este assunto foi muito importante pois sabe-se que no Brasil muitas cidades e suas organizações partiram de poucas famílias e em torno da Religião, por isso é interessante ressaltar como se deu a formação destas cidades dando ênfase para aqueles que a organizaram. No caso da cidade de Paranaíba pouco, ou quase nada se tem escrito sobre seus primórdios e sua história.

Os frades carmelitas tiveram sua Gênese no final do século XII na palestina e de lá para cá vem se espalhando pelo mundo inteiro. Vale ressaltar o estudo da importância das missões colonizadoras principalmente no Brasil. São

estas missões que relatam o cotidiano das pessoas que formaram as cidades e suas histórias estão relatadas em crônicas, atas e em pequenos livros.

Na região de Paranavaí os frades carmelitas tiveram fundamental importância para a colonização da região, seja por meio da religião, organizando e catequisando os moradores do município, seja na participação político e social, com a organização de movimentos, populares, assembleias, e na área educacional com a fundação da primeira escola da cidade, o Colégio Nossa Senhora do Carmo, bem como na fundação de outros colégios e da faculdade Estadual, a qual o campus leva o nome do primeiro missionário Carmelita, Frei Ulrico Goevert.

É importante destacar também como a fé pode motivar as pessoas a deixar sua pátria natal e partir para o desconhecido, baseando-se na sua fé em Jesus Cristo, buscando levar o anúncio do Evangelho a outros povos cujo se desconhece a língua e os costumes.

1.1 – FREI ULRICO GOEVERT

Hubert Goevert nasceu dia 13 de julho de 1902 em Dalfred, Alemanha. Inicialmente pensava em ser engenheiro de mineração, mas depois, decidindo seguir sua vocação entrou para o seminário carmelita na cidade de Bamberg em 1920 quando ingressa no noviciado assumindo o nome religioso de Ulrico. Realizando seus estudos de Filosofia e Teologia, ordenou-se sacerdote em junho de 1928.

Quando entrou para a vida religiosa, Frei Ulrico alimentou um forte desejo de ser missionário, ou seja, pregar o evangelho em outras terras, pensando em ir à Indonésia, mas por ordem do superior dos Carmelitas e por desejo da província alemã em fundar uma missão no Brasil, Frei Ulrico, foi designado a ser mestre de noviços na província pernambucana, chegando em março de 1936, atuando na província como mestre de noviços e capelão de hospitais. O principal intuito da vinda de Frei Ulrico, foi o aprendizado da língua e procurar um lugar para instalar a nova missão carmelitana, chegando em Paranavaí em 1951, após uma longa busca consegue a paróquia de São Sebastião a maior paróquia da diocese de Jacarezinho.

Frei Ulrico, foi responsável pela fundação da primeira escola na cidade, o colégio Nossa Senhora do Carmo, conhecido como colégio paroquial, e também do hospital da cidade.

Frei Ulrico Goevert faleceu em Paranavaí em Outubro de 1983 com 85 anos.



Fotografia 1 – Frei Ulrico Govert
Fonte: GOEVERT, 1957, p. 5

1.2 – ORIGEM DOS FRADES CARMELITAS.

Quando escrevemos sobre a trajetória religiosa de frei Ulrico devemos lembrar que ele fez parte de uma ordem religiosa com mais de oitocentos anos de existência. Não se sabe ao certo sobre a origem da Ordem dos Irmãos da Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, mais conhecidos como Freis Carmelitas. O que se sabe é que no final do século XII, provavelmente vinculados à terceira cruzada, alguns peregrinos provenientes da Europa se estabeleceram junto à fonte de Elias vivendo nas grutas formadas naturalmente na Palestina, mais especificamente no Monte Carmelo. Estes eremitas buscavam imitar o modo de vida da personagem bíblica profeta Elias e do próprio Jesus Cristo. Não reconhecendo ninguém como fundador, estes peregrinos erigiram uma capela e dedicaram a Virgem Maria, a partir de então passaram a serem reconhecidos como os Irmãos da Virgem Maria do Monte Carmelo.

Conforme o grupo de leigos eremitas foi crescendo, sentiu a necessidade de se organizar, com isso, estes religiosos pediram auxílio ao Patriarca de Jerusalém, Alberto para que redigisse uma norma de vida para estes leigos, surgindo assim a regra Albertina por volta do ano de 1214.

Aproximadamente em 1235, os muçulmanos reconquistaram a Terra Santa e obrigaram a todos os cristãos a retornarem para a Europa, o que não foi diferente com este grupo que definitivamente saíram da palestina por volta de 1238, estabelecendo-se em vários lugares da Europa, chegando à Alemanha por volta de 1294, que séculos depois vai dar origem ao Comissariado do Paraná, o qual faz parte o nosso estudo.

Em 1251, passando por sérias dificuldades para continuar sua sobrevivência, o grupo liderado por Simão Stock, iniciou a busca pelo reconhecimento apostólico, pedindo a predileção de Nossa Senhora do Carmo. Foi a partir desta grande dificuldade, que os frades começaram a divulgar a devoção a Maria através do escapulário, o qual é considerado a segunda maior devoção mariana, sendo o rosário a primeira.

1.3 – CONTEXTO HISTÓRICO

O período da história política brasileira conhecida como República Velha, foi marcado por um conjunto de interesses econômicos de grupos oligárquicos principalmente os fazendeiros paulistas ligados à cultura cafeeira, buscando um aumento na produção os cafeicultores paulistas da região de Ourinhos e Presidente Prudente buscaram ampliar seus territórios, ampliando o cultivo do café para o norte paranaense principalmente o norte pioneiro, isto fez com que o norte paranaense, tivesse uma estreita ligação com o estado paulista. Os colonizadores do norte paranaense consideravam São Paulo sua capital e não Curitiba.

O historiador Ruy Wachowicz, em seu livro História do Paraná, nos relata que no início da década de vinte, o presidente Arthur Bernardes convidou “*uma missão econômica inglesa. Seu objetivo era estudar a condição financeira e comercial do país*” (WACHOWICZ – 2002 p.267). Esta missão inglesa estudou a viabilidade de implantar a produção de algodão em território brasileiro, com o intuito de suprir as necessidades do produto na produção inglesa de tecido. Os ingleses viram na região paulista e no norte paranaense, a possibilidade do cultivo do algodão fundando a *Brazil Plantations Syndicate*, e a companhia subsidiária denominada de *Companhia de Terras do Norte do Paraná*.

O projeto de colonização do norte do Paraná foi realizado de uma forma diferente do conhecido na região: as terras eram vendidas em pequenos lotes com destino de formar a pequena propriedade familiar. Os resultados obtidos pela Companhia inglesa eram significativos:

Em 1931, a Companhia de Terras Norte do Paraná registrava a venda de 3.000 alqueires. Os compradores acorriam em grande número, atraídos que eram pelos preços vantajosos, a fertilidade das terras e pela propaganda da companhia, realizada a nível nacional. Paulistas, mineiros, paranaenses, catarinenses, estrangeiros, etc, acorriam em grande número. (WACHOWICZ – 2002 p. 270).

Isto mostra como os ingleses conseguiram rapidamente desenvolver a colonização do norte paranaense, desenvolvendo algumas cidades como Londrina e o que conhecemos por Norte Novo. Mas este desenvolvimento contou com o apoio dos governadores do estado do Paraná, que queriam a todo custo, desvincular o norte do estado ao estado paulista e realmente trazer o escoamento do café paranaense para ser exportado pelo porto de Paranaguá.

Manoel Ribas foi nomeado interventor do estado, no período do primeiro governo de Getúlio Vargas (1930 – 1945), que assumiu para o estado os interesses do governo nacional. Sua prioridade era:

financiar a abertura de estradas, para o escoamento da produção, visando à ligação da capital e dos portos de mar aos principais centros produtores ... tal medida importava na arrecadação de impostos para o Paraná e não para São Paulo” (MAGALHÃES, 2001 p.48)

Ao assumir o governo, Getúlio Vargas queria desarticular todos os processos que estavam ligados com a oligarquia do café e do leite, por isto, em 1931 o interventor Manoel Ribas retomou as terras que pertenciam às companhias inglesas e promoveu a colonização oficial, o que em primeiro momento prejudicou muito o desenvolvimento do norte paranaense. No caso da região noroeste do estado, esta decisão de “nacionalização” das terras decretou praticamente o fim das colônias que se formavam na região de Paranavaí.

O interventor apesar de confiscar as terras inglesas, da continuidade ao modo de colonização, mantendo a pequena propriedade, agora com o intuito de produzir produtos para o mercado interno dos grandes centros emergentes.

Após o termino da Segunda Guerra Mundial, a Inglaterra saiu muito prejudicada financeiramente. Com isto, os ingleses se viram obrigados a fazer um levantamento de capital, vendendo assim, a empresa Companhia de Terras do Norte do Paraná para grupos paulistas que deram origem a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná em 1944. A nova empresa expande sua área de atuação passando a trabalhar também com a pecuária, com a agricultura e com o desenvolvimento industrial da região que ficou conhecida como norte novíssimo.

A colonização realizada pela Companhia Melhoramentos vem impulsionar de vez a colonização da região noroeste:

As cidades destinadas a se tornarem núcleos de maior importância foram localizadas de cem em cem quilômetros: Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama. Entre essas, de 10 a 15 quilômetros foram fundados centros urbanos e comerciais de menor importância (WACHOWICZ – 2002, p. 271)

Vendo que a colonização tanto dos ingleses, mas agora principalmente com a Companhia Melhoramentos, o governo do estado, na pessoa do governador Moysés Lupion resolve, lotear ainda as terras que lhe pertenciam, destacando-se Paranavaí, localizada a oeste das terras da Companhia Melhoramentos.

Moysés Lupion seguiu o modelo de governo de seu antecessor e padrinho político Manoel Ribas, que buscou modernizar político, econômico e socialmente o Paraná.

1.4 – ORIGEM DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ

A colonização da região noroeste do Paraná, mais especificamente em Paranaíba, o qual veio receber este nome a partir de 1944, se deu aproximadamente na década de vinte do século passado quando em 1924 o Engenheiro Dr. Joaquim da Rocha Medeiros ordenou a abertura de um caminho, um “picadão” que ligava a cidade de Presidente Prudente cortando o rio Paranapanema atingindo a fazenda Ivaí, sendo o primeiro nome do povoado.

No final da década foi criado o distrito de Montoya, vivendo aqui centenas de famílias vindas especialmente do nordeste, para trabalhar no plantio do café. No mesmo período o senhor Frutuoso Joaquim de Sales, fundou a Fazenda Velha Brasileira, trazendo em torno de seiscentas famílias do nordeste para o trabalho no plantio e cultivo de café. A companhia inglesa BRAVIACO¹ organizou um projeto de desenvolvimento para esta região buscando plantar aproximadamente 1.200.000 pés de café, o qual seria o motor do desenvolvimento da região.

Com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, a política oligárquica mineira e paulista no país foi quebrada e conseqüentemente a região da Fazenda Velha Brasileira foi afetada, pois o atual governo retomou as terras que estavam na administração do grupo BRAVIACO, provavelmente por motivos políticos haja visto que a empresa inglesa foi forte opositora de Vargas na campanha presidencial. Em 8 de Abril de 1931 o general Mario Tourinho² assinou um decreto em que as terras da fazenda Velha Brasileira, retornaram ao poder do Estado, decretando o loteamento oficial. Com isto, houve um grande êxodo do povoamento, isto porque a

¹ Companhia brasileira de Viação e Comércio. Esta empresa estava diretamente ligada a Brazil Railway Company, empresa esta que estava diretamente ligada a industrialização e povoamento no Paraná, responsável pela construção de ferrovias no Paraná, ganhando do governo Federal terras para o desenvolvimento e loteamento.

² Mario Alves Monteiro Tourinho nasceu em Antonina no Paraná, sendo destaque em várias missões dentro do exército, principalmente na guerra do Contestado. Na revolução de 1930 por indicação dos revolucionários, assume a intervenção do estado do Paraná até 1931, falecendo em Curitiba em 1964.

burocracia governamental dificultou a compra de terras e a população obrigou-se a mudar para outras localidades.

Vendo que o povoado estava intimamente ligado a São Paulo, o interventor Manoel Ribas, que segundo Marion de Magalhaes “*A prioridade de Ribas foi principalmente a seguinte: financiar a abertura de estradas para o escoamento da produção, visando à ligação da capital e dos portos de mar aos principais centros produtores*” (MAGALHÃES, 2001, p.48), determina a abertura de uma estrada que ligava Paranavaí à cidade de Arapongas e ao resto do estado. Esta estrada foi melhorada e ampliada em 1939 com a chegada do capitão Telmo Ribeiro, ficando conhecida como estrada boiadeira, mas mesmo assim, o vilarejo foi desaparecendo, pois a empresa inglesa retirou todo apoio ao vilarejo.

Somente em 1944 o vilarejo retomou seu crescimento, agora com o nome de Paranavaí, sob a supervisão de Francisco de Almeida Faria, dois anos antes com a derrubada das matas e o surgimento dos primeiros ranchos.

A criação do município se deu em 14 de dezembro de 1951, com o desmembramento do município de Mandaguari, sendo instaurado solenemente um ano após e tendo como primeiro prefeito Dr. José Vaz de Carvalho.

Atualmente a cidade de Paranavaí conta com mais de oitenta mil habitantes e com os distritos de Sumaré, Deputado José Afonso, Mandiocaba e Graciosa. A cidade se destacou na região noroeste sendo uma das principais cidades da região influenciando político e economicamente. A economia da cidade passou do cultivo do café que perdeu força devido a uma forte geada na década de 70 e a queda da produção para a agropecuária com o desenvolvimento da pecuária de corte, as indústrias da laranja e da mandioca impulsionaram o desenvolvimento da cidade.

2 – HISTÓRIA E MEMÓRIAS DE PARANAÍ

Os frades carmelitas desde sua gênese possuem um espírito missionário, ou seja, de levar a palavra de Deus àqueles que não a conhecem. Este espírito perpassou aos seus membros e chegou aos frades alemães do século XX e a Frei Ulrico Goevert.

“Longo, longo tempo faz” diz uma canção popular alemã ... e logo serão 25 anos desde que os superiores da Província Carmelita Alemã pensaram em assumir no Brasil um trabalho missionário. Como a província não tinha condições suficientes para enviar muitos padres, fui enviado sozinho 14 de fevereiro de 1936 para me aclimatar e aprender a língua (GOEVERT, 1957 p. 07)

Frei Ulrico, chegou a Pernambuco, e foi designado a ser mestre de noviços, mas como não falava a língua, ensinava os novos frades em latim. O projeto carmelita alemão teve que ser adiado devido ao início da Segunda Grande Guerra, e do poderio alemão. Sabe-se que os alemães não eram bem aceitos no Brasil no período da guerra, e que os alemães sofreram muito com o conflito, tanto financeiro como com material humano. *“Em 1951, com a situação já normalizada, recebi a incumbência dos meus superiores de Roma e Bamberg para fundar no sul do Brasil um posto missionário para a Província Carmelita Alemã” (GOEVERT 1957 – p 08)*

Bem ambientado com a língua Frei Ulrico inicia sua busca na região sul do país enviando cartas para vários bispos a procura de uma paróquia em que pudesse desenvolver a frente missionária e levar a palavra de Deus a todos, não recebendo respostas afirmativas, o frade resolve vir para o sul em busca de um local.

Chegando a São Paulo, frei Ulrico, começa sua busca e foi lhe indicado que havia uma diocese no Paraná em que um confrade era grande amigo do bispo. Frei Ulrico sente se animado e pede uma audiência com o bispo de Jacarezinho D. Geraldo Proença Sigaud, recebendo uma resposta afirmativa do bispo, o sacerdote no mesmo dia embarca para a cidade de Jacarezinho.

A diocese de Jacarezinho era uma das maiores dioceses do estado na época abarcando hoje o que aproximadamente é todo o norte paranaense. Hoje este

território eclesial está dividido em quatro dioceses³, e neste território eclesial era escassa a presença de sacerdotes. *“mostrou-me cinco cidades com paróquias vazias e disse: ‘Aqui escolha uma para o senhor’”* (GOEVERT, 1957 – p. 12).

Frei Ulrico, era um frade muito religioso e obediente aos seus votos e deixou que o bispo escolhesse em qual paróquia deveria iniciar o seu trabalho missionário, muito contente o bispo lhe disse: *“Eu tenho ainda uma paróquia, que é a maior da minha diocese, terra nova onde tudo deve ainda ser organizado. E esta tem uma superfície de 12.000 Km². Chama-se Paranavaí. É um lugar para onde ninguém quer ir...”*,(GOEVERT, 1957 – p. 12) vale ressaltar que o território paroquial de Paranavaí em 1951 correspondia a toda a diocese de Paranavaí na atualidade e que o território político da região correspondia ao que é hoje toda a região noroeste com dezenas de municípios. Sem muito pensar e feliz por Deus ter lhe designado esta comunidade, Frei Ulrico prontamente aceita e no outro dia viaja em torno de trezentos e cinquenta quilômetros até o povoado de sua nova paróquia.

Como vimos anteriormente esta região era povoada economicamente pelo café, o que impressionou muito o padre em sua viagem. *“Assim como em ambos os lados do rio Reno as vinhas se estendem quase sem fim, também aqui, ladeia a estrada de ferro, as imensas plantações de café, o outro verde do Brasil”* (GOEVERT, 1957, p. 13),

A região cafeicultora nesta época se estendia até a cidade de Maringá, uma colonização da Companhia Melhoramentos. A região de Paranavaí ainda estava sendo desbravada pela colonização oficial. Frei Ulrico em seu relato nos dá a noção de quão devastadora é a vinda do progresso e da colonização para a natureza:

Pouco depois de termos saído de Maringá o quadro mudou completamente. Pela primeira vez vi a mata virgem do sul brasileiro. Enormes superfícies foram desmatadas nas semanas anteriores,... as superfícies queimadas, causavam uma desoladora impressão! Enormes árvores deitadas como corpos mortos no solo e, ao lado, arbustos meio queimados, estendiam seus poucos galhos nus, como que suplicando aos céus ajuda. (GOEVERT, 1957, p. 13)

Ao chegar em Paranavaí, Frei Ulrico se surpreende um pouco com a carência da cidade, pois Paranavaí nessa época não passava apenas de um

³ Diocese de Maringá, Paranavaí, Umuarama e Campo Mourão.

aldeamento com aproximadamente sessenta casas sem que nenhuma fosse de alvenaria. Segundo Pechman a definição de cidade se dá como “*o ponto de convergência de uma multiplicidade de olhares que irão fundamentar a constituição de uma nova forma de dominação apoiada no conhecimento científico, na intervenção espacial e na disciplinarização de mentes e corpos*” (PECHMAN, 1994, p. 06), o que realmente condizia com esta região agraciada com a chegada de nordestinos, catarinenses, paulistas e até mesmo imigrantes japoneses buscando formar aqui o seu novo lar, mas bem diferente do que Frei Ulrico conhecia, pois estava acostumado com a realidade europeia e a realidade nordestina, que já se constituíam como uma cidade formada. “*A chamada ‘cidade’ tinha naquela época mais ou menos 60 casas, todas de madeira e nenhuma sequer de tijolos. Muitas de jeito algum seria classificadas como ‘casa’ de acordo com o conceito alemão*” (GOEVERT, 1957, p.14)

Mas quando analisamos o trecho de Pechman sobre a dominação através do conhecimento científico, temos uma comparação clara de como isto acontece e como aconteceu na cidade de Paranavaí. Na chegada de Frei Ulrico a cidade, o mesmo solicitou ao padre que veio junto com ele para lhe dar posse da nova paróquia, que lhe mostrasse a igreja, “*Sem me dar resposta, parou diante uma casa de madeira, sem telhado e com uma pequena torre: ‘Esta é a igreja. Ela deve ser novamente coberta e aumentada. Este deverá ser o seu primeiro trabalho*” (GOEVERT, 1957, p.14). Frei Ulrico sabendo que não conseguiria este trabalho sozinho, exerce sua influencia de sacerdote sobre o povoado que esta nascendo e por sinal é muito religioso. Em seu primeiro sermão, Frei Ulrico pede para que a população confie em seu trabalho e o auxilie na sua primeira tarefa, ou seja, a cobertura da igreja, conseguindo ajuda de alguns paroquianos, realizou a cobertura de sua paróquia para a realização das missas e para que a igreja pudesse guardar o santíssimo sacramento. “*Bem poucos homens – eu podia contar nos dedos – vieram a mim depois da santa missa e me deram a mão dizendo: ‘Nós o ajudaremos, senhor vigário*” (GOEVERT, 1957, p. 15).

A religiosidade dos moradores da nova cidade se mostra pela crença em um milagre acontecido. Conta-se que o padroeiro da cidade é São Sebastião

pois houve uma doença muito forte nos animais da região e após uma promessa realizada ao santo. Os animais foram curados.

Quando em 1944, os primeiros colonos se instalaram em Paranavaí, trouxeram consigo também alguns animais, principalmente cabras e porcos. Pouco tempo depois de os colonos terem começado a criação de animais em grande escala, chegou a peste e dizimou um grande número de porcos. Na sua grande aflição os camponeses chegaram à conclusão de que deviam fazer uma promessa. Se Deus os livrasse da peste suína, eles fariam de São Sebastião o padroeiro da futura igreja. A peste realmente acabou e o povo cumpriu o prometido. (GOEVERT, 1957, p. 16).



Fotografia 2 – Casa paroquial em 1951
Fonte: Frei Wilmar Santin. O Carm.

Após a cobertura da Igreja frei Ulrico festejou com grande alegria pois agora poderia realizar as celebrações eucarísticas em um local apropriado e poderia manter a hóstia consagrada dentro do tabernáculo. No dia 12 de setembro de 1951, frei Ulrico celebrou uma missa em sua nova igreja e pode finalmente ascender a luz do sacrário, pois Cristo eucarístico se fazia presente, dizendo sua grande frase que marca a história do comissariado do Paraná desde então:

E quando no dia 12 de setembro de 1951 a luz do Santíssimo foi acesa, eu estava completamente sozinho na igreja e ali senti a verdade das palavras

daquela despedida⁴. Ajoelhei-me diante do meu amigo do tabernáculo e lhe prometi: ‘Salvador, enquanto os carmelitas estiverem aqui, esta luzinha nunca se apagará’” (GOEVERT, 1957, p. 18)

Frei Ulrico percebe a necessidade de ensinar a religião às crianças do novo povoado, pois este crescia e não se tinha uma catequese para ensinar a religião católica, e utilizando-se de sua criatividade, sabia que não poderia simplesmente introduzir aulas de religião para as crianças, aproveitando se de brincadeiras e de bolas, dava suas aulas de catequese e depois participava das brincadeiras *“como não poderia deixar de ser, em poucas semanas foi fundado um magnífico Futebol Clube do Catecismo e a praça em frente à nossa igreja já tornava-se sempre mais animada”* (GOEVERT, 1957, p. 25).



Fotografia 3: Primeira Comunhão em Paranavai – 1956

Fonte: Frei Wimar Santin O.Carm.

A preocupação de Frei Ulrico em escrever seu livro, não era relatar a história como realmente aconteceu, mas de fornecer uma noção aos seus compatriotas de como era sua missão aqui no Brasil, mas conseguimos perceber alguns relatos de como se comportava a sociedade na época. Em um trecho, Frei Ulrico relata da dificuldade de realmente se saber a idade de uma pessoa, pois não

⁴ Frei Ulrico se referia as palavras proferidas por seu antigo provincial, padre Clemens Maria Puncher: “Frei Ulrico você vai sozinho para um país estrangeiro, talvez nós nunca mais nos vejamos, mas em cada convento há uma igreja, onde a luz do sacrário brilha. No tabernáculo está o nosso melhor Amigo sempre em casa”.

se tem o registro de nascimento ou de batismo, então fica sendo válido o juramento de parentes ou pessoas próximas.

Então chegou até mim uma mocinha com seu namorado. Queriam se casar e ela afirmava ter 16 anos de idade. O pai estava preparado para sob juramento confirmar, porém eu percebi que o que ele queria mesmo era se livrar da filha. Também a mocinha me pareceu bastante miúda e não desenvolvida o suficiente para essa idade. Por isso expliquei para eles o castigo de Deus para os perjúrios e interroguei os presentes quem poderia me jurar além do pai, que a noiva tinha 16 anos. Dito isto ergueu-se um homem e disse: *“Eu juro que a menina tem 13 anos e 8 meses, eu sei quando e onde ela nasceu”*. Dirigi-me então ao pai da menina e dei-lhe uma pesada lição de moral que o fez ficar mudo. A “noiva”, porém, tomou o seu todo amado pelo braço e disse furiosa *“Se o vigário não quer nos casar então nós vamos dormir juntos assim mesmo”* irritado dei a resposta: *“Vocês poderão na verdade esta noite dormir sob o mesmo teto, mas em duas celas separadas, na cadeia!...”* (GOEVERT, 1957, p. 25)

Frei Ulrico conta várias histórias relacionadas ao comportamento do povo na região relacionado à honra, naquela época a mulher deveria se casar virgem, se o marido após a noite de núpcias descobrisse que sua esposa não fosse mais virgem, era de costume “devolver” a noiva para a família. O padre relata a história de um casal em que o marido chega furioso na igreja querendo que ele anulasse seu casamento, pois sua esposa não era mais pura. Frei Ulrico, com muita sabedoria, lhe perguntou se ele também era virgem. O rapaz muito orgulhoso lhe disse que não, pois era homem. O frade em um tom severo lhe adverte que não tinha o direito de exigir de sua esposa uma coisa que ele não tinha pra lhe oferecer *“Tome sua mulher, com a qual o senhor se casou ontem, e vá para casa com ela.”* (GOEVERT, 1957, p. 25).

Se um casal tivesse relação sexual antes do casamento, o rapaz era obrigado a casar com a moça sob pena de morte caso isto não acontecesse. Isto muitas vezes acontecia com a conivência da polícia. Relatando em seu livro, o frade conta que um dia chegou-lhe um rapaz para confessar dizendo que tinha matado um amigo da família e que não estava arrependido, pois este tinha roubado a pureza de sua irmã e não quis casar. Mataram o rapaz a base de pancadas e ali o enterraram. Frei Ulrico espantado, perguntou se tinham contado a polícia, o rapaz assentiu e disse que a única coisa que o delegado perguntara é se o corpo tinha sido enterrado.

Uma das grandes dificuldades de um vilarejo em sua gênese está relacionada com a questão educacional. Muitas vezes os pais estão em busca de

enriquecer e acabam esquecendo-se da educação de seus filhos. Em Paranavaí não foi diferente, Frei Ulrico percebe o déficit educacional na cidade, o que lhe preocupa, fundando uma escola na cidade com o intuito de alfabetizar as crianças. Não se sabe ao certo a data de fundação do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo, mas pressupõe-se que teve início em junho de 1952, isto se deduz de duas cartas enviadas ao provincial alemão. Na primeira, em março de 1952, o frade informa que iniciaria uma escola após a páscoa. Na segunda carta, em maio do mesmo ano, foi comunicado que as matrículas estavam abertas para quatro turmas: duas para meninos e duas para meninas.

Foi muito difícil construir a escola. Eu não tinha dinheiro. Primeiramente reformamos um velho barracão. Contratei alguns trabalhadores e com tábuas emprestadas fizemos as carteiras escolares, as quais poderiam nas festas ser usadas também como mesas. No ano seguinte, foi construída a nova matriz e a velha igreja ficou livre. Uma parede divisória foi feita no meio formando duas salas de aula. (GOEVERT, 1957, p. 33).

Tem se ideia das dificuldades em uma missão evangelizadora e no nascimento de uma cidade, geralmente existe a falta de muitas coisas principalmente recursos financeiros e tanto Paranavaí, quanto a missão dos carmelitas na mesma cidade, não foi diferente, mas Frei Ulrico explica em seu livro como resolvia o problema de recursos. O frade promovia festas religiosas *“Já no começo devo dizer-lhes que eu sempre tenho um grande trunfo à disposição, que são os santos”* (GOEVERT, 1957, p. 33). O sacerdote aproveitava-se da religiosidade do povo da neo cidade e realizava festas com quermesses e leilões de animais. *“Com esta finalidade organizam-se diversas listas, que são levadas de casa em casa. Com isto ganha-se dinheiro ou prendas para serem leiloadas na festa”* (GOEVERT, 1957, p. 35). Percebe-se aqui a boa intenção do povo em colaborar para a construção dos projetos religiosos e sociais que Frei Ulrico desenvolvia. Nas festas prendas insignificantes acabavam ganhando um alto valor nos leilões, pois além de ajudar a igreja, os fieis acabam disputando quem dava o maior lance e as prendas viravam motivo de gozação.

uma mamadeira com bico, a qual é oferecida por um malicioso amigo para outro mamar por 20 cruzeiros. Mas este recusa e paga 50 cruzeiros para o outro, que fez a primeira oferta, mame. Porém como ele quer calar o ‘adversário’ faz uma oferta maior. De acordo com o temperamento sul-americano um cobre a oferta do outro e assim finalmente recebe-se por uma mamadeira mais do que 1000 cruzeiros. O vencido deve subir na mesa e para a alegria de todos mamar a mamadeira e chorar que nem criança de peito. (GOEVERT, 1957, p. 35)

O padre também usava de muita astúcia nas festas, principalmente na parte da comida e bebida, “*visto que não se pode pensar em festa sem bebida e boa comida, são abatidas muitas galinhas e patos*” (GOEVERT, 1957, p. 35) e como Paranavaí possui um clima tropical e de temperaturas elevadas, Frei Ulrico aproveitava para vender bastante bebida em suas festas, muitas vezes colocando um pouco a mais de sal na comida para que as pessoas pudessem consumir mais. “*Grande popularidade gozam os leitões. Quando bem assados e temperados com muito sal e pimenta, produzem uma grande sede, a qual é matada com bebidas em favor da festa*” (GOEVERT, 1957, p, 35)

Visando obter muitos recursos, o sacerdote aproveitava-se do orgulho do ser humano em querer se destacar aos demais e promovia os padrinhos da festa

uma ou mais famílias arranjam todo o material necessário para uma das noites da festa. Uma outra família e seus parentes encarregavam-se da noite seguinte. Esta família não quer perder para a família anterior, pois os resultados são publicados. Através desta rivalidade aumentam as entradas para a escola e igreja. Muitas vezes apostam os representantes de um determinado Estado ou país contra outro. Por exemplo: os baianos contra os paulistas, os cearenses contra os pernambucanos, ou os colonos poloneses contra os alemães, italianos contra os japoneses. (GOEVERT, 1957, p. 36)

Por este trecho do livro *História e memórias de Paranavaí*, podemos perceber realmente a miscigenação ocorrida na ocupação do norte novíssimo descrito nos livros de História que trazem a colonização do norte paranaense, de que muitos vieram para o norte do Paraná em busca de novas terras e nova vida, principalmente nordestinos, trazidos para o trabalho na lavoura de café.

O colégio paroquial Nossa senhora do Carmo foi fundado com o intuito de auxiliar na educação das crianças de Paranavaí. Frei Ulrico, sentiu esta necessidade quando viu na catequese que os alunos não sabiam ler e escrever então em 1952 funda a escola, com grandes dificuldades, inicia os trabalhos com quatro turmas, sendo duas para meninos e duas para meninas. A dificuldade do ensino quanto estrutura e quanto ao aprendizado das crianças. A maioria dos alunos em 1955 eram bolsistas, e o frade recebia auxílio do prefeito e do governador para os custeios da escola.

O ensino da religião estava intimamente ligado à educação nos primórdios da cidade. O sacerdote organizou a catequese da cidade sendo que em torno de 1400 crianças, mas no início as dificuldades eram muito grandes:

“Há alguns anos quando o provincial Adalbert Deckert de Bamberg esteve aqui, ele me criticou com razão dizendo que era impossível dar aula para tantos alunos... Os meninos e as meninas de 7 ou 8 anos não sabem ler e escrever. Canto com elas o Credo e a Ave Maria e elas repetem. Semanas atrás pedi para um menino que faria a Primeira Comunhão, para rezar o Credo e ele respondeu-me: “Frei Ulrico, eu posso cantá-lo bem, mas não rezar”. Por tal resposta eu não esperava. Então eu disse ao menino: “Então cante”. E com voz alta ele cantou tudo direitinho. (GOEVERT, 1957, p. 38).

Como uma pessoa perspicaz e preocupada com as necessidades de sua nova missão, foi que Ulrico abriu o colégio, mesmo contra a vontade de alguns que tinham a mentalidade de que a Igreja não deveria entrar em assuntos da sociedade, mas mesmo enfrentando estas dificuldades, o sacerdote realiza uma das missões desempenhadas pela igreja ao longo de séculos: o de educar. *“Se não tivéssemos a Escola Paroquial não poderíamos levar nem metade das crianças para Jesus. E para que a Escola Paroquial pudesse prosperar, foi necessário que nós, missionários nos dedicássemos às crianças desde pequeninas. (GOEVERT, 1957 p. 38).*



Fotografia 4: Formatura do Colégio Paroquial
Fonte: Frei Wilmar Santin O. Carm.

Frei Ulrico relata para seus leitores na Alemanha como Paranavaí foi fundada. O Frade relata que a cidade há cinquenta anos antes de sua chegada era pura mata e que o governo buscou colonizar esta região entregando as terras a uma empresa que não cumpriu seu papel. Anos depois o projeto foi retomado, mas agora pelo próprio governo *“Quatro mil alqueires foram colocados a disposição e no centro um quilômetro quadrado reservado para futura cidade”* (GOEVERT, 1957, p. 40) Como toda pequena cidade de fundou em torno da sua religiosidade, Paranavaí não foi diferente. Os colonos procuraram vários lugares para instalar a capela até que *“finalmente a inspetoria de terras doou uma quadra de 110 x 120m para que fosse edificada a Igreja e os fiéis levaram a cruz para lá ... a cruz é o ponto mais alto em Paranavaí e aos pés desta cruz estendeu-se a cidade”* (GOEVERT, 1957, p.40).

Agora quero contar algo sobre as pessoas que chegam aqui, nestes lugares novos, para colonizar a terra. Muitas vezes são refugiadas de outros estados ou países, que querem construir uma nova vida. Por isso temos também uma mistura internacional aqui reunida. Graças a Deus não vem só aventureiros, mas também pessoas e famílias íntegras, que dão gosto ao missionário. (GOEVERT, 1957, p. 52)

Quando temos a gênese de uma cidade várias pessoas buscam uma nova oportunidade de enriquecimento, ou de uma nova vida, seja ela fugindo de situações constrangedoras e até mesmo ilícitas, seja para esquecer um passado de dificuldades e tristezas. Paranavaí não foi diferente. Para esta terra acorreram pessoas de várias localidades do Brasil e também do mundo. Mas no meio destas pessoas de boa índole também chegavam a nova cidade, cidadãos que tinham má índole e continuavam a praticar seus crimes. *“Aqui foram poucos os meses que não tivemos um morto por assassinato para enterrar. Mas nem sempre a vítima fazia parte desta leviana corja. Muitos casos de assassinatos acontecem por motivo de terra”* (GOEVERT, 1957, p. 53).

Vale ressaltar que Frei Ulrico, quando escreveu seus relatos para a revista alemã e que anos mais tarde foi compilado em um livro intitulado *História e Memórias de Paranavaí* não pode ser considerado como um documento histórico, e nem também como um romance histórico, mas o padre procurou mostrar para seus concidadãos e confrades alemães, a sua vida e o desenvolvimento de sua missão no Brasil, junto com sua missão o surgimento, desenvolvimento e crescimento de uma cidade que hoje é referência na região noroeste do Paraná.

3 REFERÊNCIAS

BOAGA, Emanuele. Como pedras vivas, para ler a historia e a vida do Carmelo, Roma Editora do Carmo, 1989

BRESCIANI, Maria Stella. Século XIX: a elaboração de um mito literário. Historia: Debates e questões, Curitiba, Associação Paranaense de historia, ano 7, n 13, dez. 1986.

FAUSTO, Boris. Historia Geral da Civilização Brasileira. Tomo III O Brasil Republicano 3º vol. Sociedade e Política (1930-1964) 2 ed. – São Paulo: DIFEL, 1983.

FAUSTO, Boris. Historia Geral da Civilização Brasileira. Tomo III O Brasil Republicano 4º vol. Economia e Cultura (1930 – 1964) 2 ed. – São Paulo: DIFEL, 1984.

GOEVERT, Frei Ulrico. História e Memórias de Paranavaí 1ed – Paranavaí: Editora do Carmo, 1992.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. O Paraná Reinventado: política e governo/Instituto paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – 2 ed. – Curitiba: IPARDES, 2006

MUMFORD Lewis. A cidade na Historia: suas origens, transformações e perspectivas/ Lewis Mumford: (trad. Neil R. da Silva) – 4 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PECHAMAN, Robert Moses. Olhares sobre a cidade. In: Robert Moses Pechman (org). Olhares sobre a cidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

OLIVEIRA, Dennison de. Urbanização e Industrialização no Paraná/Dennison de Oliveira – Curitiba, SEED, 2001.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. Historia do Paraná, 4 ed. Curitiba: Vicentina, 1972